# O DIA DE HOJE

## PARABENS

Fazem annos hoje as exmas sras. :

D. Lucinda de Andrade Pinto.
D. Constantina de Castro.
Mlle. Jacintha Ferreira Bandeira.

E os illms. srs. :

Joaquim de Moraes Jardim.
Joaquim Manuel Maria Villa-Nova.

*

Faz annos hoje o sr. Antonio José da Costa Miranda, negociante em Nictheroy.

*

Fez hontem annos o nosso estimado amigo e collega Ubaldo Rodrigues de Andrade Pereira, redactor do excellente periodico de Mendes, *O Serrano*.

Ao intelligente collega e distincto poeta cumprimentamos affectuosamente.

*

Faz annos hoje o nosso prezado amigo Evaristo de Albuquerque Galvão.

Cavalheiro distincto, goza de innumeras sympathias na nossa sociedade.

Sempre alegre, sempre encarando a vida pelo lado côr de rosa, como que isso o rejuvenesce de anno para anno.

Abraçamol-o.

*

## LEILÕES

ENÉAS PONTES.—Pharmacia, ás 11 horas da manhã, na rua de S. Pedro n. 11.

ENÉAS PONTES.—Terrenos, ás 4 horas da tarde, na rua Dezenove de Fevereiro, Botafogo.

ASSIS CARNEIRO.—Generos seccos e molhados, ás 4 1/2 horas da tarde, na travessa das Partilhas n. 16.

A. COSTA.—Penhores, ás 10 1/2 horas da manhã, na travessa do Theatro n. 1 C.

*

## MISSAS

Celebram-se hoje ás seguintes :

Joaquim Gonçalves Fernandes Peres ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Luiz Antonio da Costa Corrêa, ás 8 horas, na egreja de S. José.

Frederico A. de Paula e Silva, ás 8 1/2 horas, na matriz da Candelaria.

Francisco Coelho da Silva, ás 8 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

José da Silva Oliveira Marques, ás 8 1/2 horas, na matriz do Sacramento.

Arthur Pinheiro, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula

Francisca Ludmilla de Oliveira, ás 9 horas, na capella do convento do Carmo (egreja da Lapa).

Maria Augusta Ferreira Borges, ás 8 1/2 horas, na matriz do Sacramento.

Maria Benedicta da Costa Barros, ás 8 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Dr. Manuel Antonio Fernandes Pinheiro, ás 8 1/2 horas, na matriz de Santo Antonio.

Barão de Marauiá, ás 9 horas, na egreja da V. O. 3ª da Immaculada Conceição.

# AVISOS

**ADVOGADOS**—Conselheiro Ruy Barboza e S. de Barros Pimentel ; rua do Rosario n. 84. Das 11 da manhã ás 3 da tarde.

**Fumos.**— FABRICA VICTORIA, a vapor, para desfiar fumos, rua do Senador Euzebio. Deposito geral de fumos desfiados, picados e em corda, charutos e cigarros ; rua Primeiro de Março n. 85. — *Fernandes Passos & Sequeira.*

**Dr. Hilario de Gouvêa.**— Consultas do meio dia ás 3 horas, na rua da Quitanda n. 79.

O DR. ABEL PARENTE, especialista em partos e molestias de senhoras, dá consultas á rua dos Ourives 153, da 1 ás 3 horas da tarde. Dá, aos sabbados, consultas gratis aos pobres.

**Malas.** — O correio geral expedirá hoje as seguintes :

Londres, Southampton e Antuerpia, *Rosse*, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, objectos para registrar até ás 11 1/2 da manhã e cartas para o exterior do imperio até á 1 da tarde.

Machaé e Campos, *Bezerra de Menezes*, recebendo impressos até ás 12 da manhã, objectos para registrar até á 1/2 hora da tarde, cartas para o interior do imperio até 1 1/2 e ditas idem com porte duplo até ás 2.

Santos, *Trent*, recebendo impressos até ás 12 horas da manhã, objectos para registrar até á 1/2 hora da tarde, cartas para o interior do imperio até á 1 1/2 e ditas idem com porte duplo até ás 2.

Amanhã :

Southampton e Londres, *Tycho Brahe*, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, objectos para registrar até ás 11 1/2 da manhã e cartas para o exterior do imperio até á 1 da tarde.

New York, *Pascal*, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, objectos para registrar até ás 11 1/2, cartas para o exterior do imperio até á 1 da tarde.

# TELEGRAMMAS

## Centro Telegraphico

DA IMPRENSA

**Berlim, 16.**

O ministerio Zenkoff é accusado pela imprensa de conspirar contra os interesses da Bulgaria.

— Em S. Petersburgo continuam as prisões de individuos implicados na tentativa de conspiração contra o czar, entre os quaes contam se alguns officiaes da côrte.

**Berlim, 16.**

O principe de Bismarck acceitou a intervenção do imperador a favor dos operarios que fizeram parede, os quaes se acham em tristes circumstancias.

Esta medida causou boa impressão.

**Berlim, 15.**

Tewfick-Bey, embaixador da Turquia, foi encarregado pela Sublime Porta de agradecer ao imperador Guilherme o seu apoio na questão do Oriente.

**Lisboa, 16.**

Falleceu hontem o sr. Eduardo Coelho, proprietario e director do *Diario de Noticias*.

O seu enterro verificou-se hoje, com enorme concurrencia de litteratos, jornalistas, ministros, deputados, etc., assistindo tambem o encarregado de negocios do Brazil, Luiz Guimarães.

A morte de Eduardo Coelho causou grande pezar aqui.

**Lisboa, 16.**

A rainha regente de Hespanha sanccionou o projecto de codigo civil.

**Buenos-Ayres, 16.**

Estréa hoje no theatro da Opera a companhia lyrica recem-chegada, com a opera *Mefistofele*.

— O sr Rufino Varella apresentará ás camaras um novo projecto de finanças.

— A municipalidade d'esta capital estabeleceu talhos para a venda de carne por baixos preços á população.

— Falleceu o coronel Estomba.

**Buenos-Ayres, 16.**

Falla-se em um novo emprestimo argentino, cujas condições ainda não são conhecidas.

— A taxa do ouro é 157.

**Buenos-Ayres, 16.**

Preparam-se pomposos festejos para celebrar o anniversario da independencia argentina.

As tropas da guarnição formarão em parada sob o commando do general Levalle.

— Constando que no movimento sedicioso que rebentou no Paraguay acha-se envolvido um capitão brazileiro, a legação imperial em Assumpção declarou que lhe era estranha a presença de officiaes brazileiros n'aquelle movimento e trata de regular com o governo paraguayo esse desagradavel incidente.

Os sediciosos continuam a sustentar escaramuças e encontros de guerrilhas com as forças legaes, planejando talvez vencel-as pelo cansaço.

**Montevidéo, 16.**

O presidente da republica recebeu hoje em solemne audiencia o novo ministro inglez, que apresentou as suas credenciaes.

**S. Paulo, 16.**

Amanhã terão começo as sessões preparatorias da reunião da assembléa provincial, convocada extraordinariamente.

— No sabbado reune-se a congregação da Faculdade de Direito, para resolver sobre matriculas extraordinarias de estudantes.

— O chefe de policia ordenou que o 1º delegado d'esta capital procedesse a um exame minucioso dos livros e documentos das casas de penhores aqui estabelecidas.

No mez de junho será inaugurada a exposição das importantes collecções do museu Sertorio.

**Campinas, 16.**

A epidemia parece diminuir mais na gravidade dos casos do que na quantidade. Alguns dos accommettidos apresentam symptomas gravissimos, mas que cedem á medicação promptamente.

Hontem foram verificados 16 casos novos e nos hospitaes entraram 3 enfermos, falleceu 1, tiveram alta 2 e existem 39.

Dos 299 doentes visitados pelas commissões medicas durante o dia 168 eram de febre amarella.

Nos hospitaes existem 68 doentes sem ser da epidemia.

Foi hontem fechado o lazareto de Guanabara, destinado a convalescentes, e brevemente serão tambem fechadas as enfermarias da Beneficencia Portugueza e do Circolo Italiano, permanecendo sómente a enfermaria Corrêa de Mello, até a extincção da epidemia.

As ambulancias do governo e da imprensa aviaram 132 receitas.

Hontem foram sepultados 7 cadaveres, sendo 4 de febre amarella.

O presidente da commissão da imprensa entregou a 66 viuvas as quotas que lhes couberam na divisão do producto da corrida do Derby-Club, assim como distribuio 69 quotas a orphãos na razão de 30$760 para cada um.

Continúa a distribuição de soccorros e viveres ás familias pobres.

O tempo resfriou bastante hontem e durante a noite cahio chuva miuda.

— Está enfermo o conego Scipião Junqueira, vigario d'esta freguezia e presidente da Sociedade Protectora dos Pobres.

**Santos, 16.**

Entraram hoje 8.895 saccas de café, e venderam-se 7.000.

As cotações anteriores sustentam-se e o mercado fica estavel.

Stock 311,000 saccas.

Cambio sobre Londres, 27.

**Pernambuco, 16.**

A assembléa provincial tem deixado de funccionar, porque os deputados conservadores não comparecem ás sessões.

Diz-se com bom fundamento que o vice presidente da provincia a isto os aconselha, para impedir que seja approvada a redacção da lei do orçamento, que foi votada com exclusão de materias estranhas, deixando assim de offerecer pretexto para ser negada a sancção legal.

— Tem preoccupado muito os animos aqui uma serie de roubos e desapparições de crianças havida esta semana.

A imprensa reclama providencias contra este estado de cousas, que impressionam a população.

**Porto-Alegre, 16.**

Embarcou para a côrte o deputado geral dr. Joaquim Pedro Soares.

**Parahyba, 16.**

A secca tem devastado o interior d'esta provincia.

Grandes levas de retirantes chegam diariamente a esta capital, acossados pela fome e pela miseria que reina nas comarcas do sertão.

O vice-presidente, barão de Abiahy, tem sido solicito em acudir aos indigentes com os necessarios soccorros.

# O SENADO

PRESIDENCIA DO SR. PAULINO DE SOUZA

A' hora regimental abre-se a sessão e é lido o expediente, findo o qual o sr. Ignacio Martins pede a palavra pela ordem, para tratar da questão hontem suscitada pelo officio do sr. ministro do imperio.

**O sr. Ignacio Martins** : — Diverge da opinião do sr. presidente a respeito d'este officio, dirigido á mesa e da declaração de ficar o senado inteirado. Este aviso pertence ao orador, pois o requerimento que fez ainda não teve andamento, o senado não o approvou nem requisitou cousa alguma. E', pois, uma resposta directa ao orador. Suppõe, acaso, o sr. ministro que está despachando um requerimento em sua secretaria ? Assim parece, pois despacha : Compareça na secretaria. Mas, s. ex. vae além e diz : « não podendo estar na intenção do autor do requerimento... » Quem autorizou s. ex. a entrar nas intenções de alguem? E accrescenta estas palavras : « *que despertou o seu zelo.* » Parece que s. ex. precisa de alguma cousa que lhe desperte o zelo pelos negocios publicos, e, se assim fôr, não calcule os outros por si !

O orador não precisa de motivos alheios ao interesse publico para lhe despertar o zelo !

Este aviso, que o sr. ministro do imperio lhe dirige, elle o entrega a solemne despreso.

N'esse documento, demais, não se respeitou a dignidade d'esta corporação

O pedido de informações não estava sequer approvado e o sr. ministro antecipa-se, entra nas intenções alheias, prejulga-as.

Crê que o sr. presidente, tão imparcial como é, não devia ter acceitado este aviso e d'esta opinião foram os srs. 1º e 2º secretarios.

Sabe qual a resposta que este documento precisava ; queria propor alguma cousa ao senado, mas... não o faz.

O sr. ministro deve convencer-se de que por meios taes não conseguirá desviar a attenção dos representantes da nação dos seus actos.

Conclue dizendo que, felizmente, o orador, para poder occupar qualquer posição em seu paiz, não precisaria pedir perdão de seus actos.

O SR. PRESIDENTE diz que a mesa não podia ter procedimento diverso do que teve.

Outro qualquer seria uma desconsideração ao poder executivo, e assim, não lhe era licito senão declarar-se, como fez, inteirado.

**O sr. Affonso Celso** (*pela ordem*) diz que este documento não póde ficar fazendo parte dos archivos ; é offensivo ao senado e constitue uma pratica abusiva.

O SR. MEIRA E VASCONCELLOS : — Apoiado

O ORADOR :— Os ministros não podem comparecer ao senado senão em dadas occasiões, requisitados por este e sob certas formalidades, e entretanto pelo officio o ministro está se-lhe dirigindo directamente.

No officio, o sr. ministro diz que não póde sem grande demora mandar as informações. Mas, se o senado as exigir ? se quizer os documentos ? se requisitar os proprios originaes ?

Propõe, á vista de tudo isso, que o aviso seja remettido á commissão de policia, para que esta proponha o que julgar conveniente.

**O Sr. João Alfredo** declara que aguarda o parecer da commissão sobre a questão que se debate. Não vê, todavia, razão nas interpretações que têm sido dadas, nem vê offensa n'esse documento. E' um direito do ministro dar as informações que julga necessarias, e aqui não houve mais do que ovessa.

O seu collega o que quiz dizer é que estava prompto a responder e a dar todos os esclarecimentos que fossem requisitados.

O SR. SILVEIRA DA MOTTA : — Não era preciso.

O ORADOR : — Póde ser que no procedimento do seu collega do imperio haja algum defeito de fórma, alguma pressa. Mas ver offensa, não comprehende como se possa dizer isso.

Declara que o sr. ministro do imperio, enviando esse officio, o fez nas melhores intenções e que das suas palavras não póde haver motivo de queixa.

O SR. IGNACIO MARTINS : — Se v. ex. falla em nome do seu collega, dou-me por satisfeito.

**O sr. visconde de Ouro Preto** acceita tambem as declarações tão cortezes feitas pelo sr. presidente do conselho, e apenas tocará n'um ponto das declarações de s. ex. Se o sr. ministro do imperio motivou a demora das informações em não saber o que a respeito se tem passado nas provincias, como é que convida o autor do requerimento para ir á secretaria vel-as ? Assim, pois, s. ex. dirigio se ao senado para fazer a um membro d'elle um convite irrisorio.

Satisfaz se, porém, com as declarações do sr. presidente do conselho e retira o requerimento que havia feito ao senado.

Entra em discussão o requerimento do sr. Ignacio Martins.

**O sr. João Alfredo** ! — Não póde, pelo trabalho que tem tido nos ultimos dias, trazer mais cedo ao senado as informações pedidas pelo seu collega, senador pela provincia de Minas.

Acha que, somma e rie de contratos feitos por um ministerio, é uma responsabilidade para o presidente do conselho. Assume a, plena, deseja-a, não a teme ! Hontem, na camara, consultado prévismente sobre uma commissão de inquerito, proposta para tal fim, declarou acceital-a. A tal respeito, todos os inqueritos e indagações, por mais rigorosas, acceita-as.

Sobre os *items* das informações pedidas, vae discutil-os de modo a eliminal-os.

Tratando da questão de parentesco com alguns dos contratantes, diz que elles são parentes affins de um filho seu e que, portanto, não são seus parentes. Demais, é sabido que essas pessoas, até politicamente não estavam approximadas do orador, mas sim ligadas com o ministerio que o precedeu.

Faz pois, esta primeira eliminação entre os artigos de que é accusado.

Quanto ao contrato de dous engenhos centraes em sua provincia, declara que isso foi feito pelo governo anterior em 1887 e pela assembléa provincial.

O SR. LUIZ FELIPPE : — Não tinhamos lá maioria.

O ORADOR pede que o não interrompam.

O SR. LUIZ FELIPPE : — Foi a primeira vez que o interrompi.

O ORADOR :—Tome v. ex. suas notas e responda depois. Toda a vantagem será sua.

Fica eliminado assim o 3º *item*.

Relativamente ao emprestimo de Pernambuco (*item* 5), lê um trecho do relatorio do presidente de Pernambuco e accrescenta que até hoje nenhum contrato está feito, e que, portanto, não póde responder por um contrato que ainda não se fez.

Passa ao *item* n. 7, sobre a proposta feita ao presidente do Ceará para construcção de um mercado, por José da Silva Loyo Junior, ou Manuel da Silva Loyo Junior, e, depois de dar varias explicações, diz que os Loyos não são muitos ; que apenas têm apparecido dois !

Declara que nunca tinha visto nem conhecido a pessoa de que se trata. Eis o grande crime do governo ! Faz-lhe lembrar o caso de um juiz que, não sabendo como classificar um delicto, por não ver o expresso no codigo, classificou-o de *Tentativa de intenções sinistras*. (*Riso*).

Onde iriamos parar com esta justiça ?

Passando ao 2º *item*, que trata da concessão de tres engenhos centraes, diz que o pensamento de lei que autorizou essas concessões, foi que, attenta a concurrencia victoriosa da producção estrangeira, vencendo o assucar de canna, os agricultores se reunissem, mandassem vir machinas e fossem postos em condições de lutar. O governo garantia o juro de 6 %. Em Pernambuco todos os engenhos centraes concedidos quebraram, foi um desastre geral. Houve machinismos vindos do Egypto, edificios que se desmoronaram.

Ultimamente, a assembléa provincial, que tem maioria liberal, votou 11 engenhos centraes.

O contrato era feito com a casa do visconde da Silva Loyo, uma das mais importantes e acreditadas do norte. O seu collega ministro da agricultura dissera-lhe que este negocio estava a ultimar-se no ultimo ministerio.

O SR. BELIZARIO : — Não foi tratado em conselho de ministros.

O ORADOR :— Como quer que seja, o orador assume toda a responsabilidade. Na concessão feita diminuio se o preço de cada typo de engenho, assim como a garantia do juro para o 2º só se tornaria effectiva quando se provasse que o 1º carecia d'ella e para o 3º quando o 2º estivesse nas mesmas condições, de modo que verdadeiramente só havia um engenho central com garantia de juros.

Passa a tratar do porto de Pernambuco, *item* n. 4. Diz que desde muito tempo appareciam propostas para esse melhoramento, oppondo se elle orador, esperando que o autorizado engenheiro sr. Hawkshaw, uma competencia na materia, viesse rectificar pessoalmente o juizo que dera, por informações que um dos pretendentes havia dado.

Esta proposta tinha uma vantagem de quatrocentos contos.

Nenhuma das apresentadas estava nas condições do edital. O seu collega ministro da agricultura, perguntou lhe qual seria melhor : se abrir nova concurrencia ou contratar com quem mais vantagens offerecesse. Replicou que qualquer dos alvitres era acceitavel, mas fez ver que uma nova concurrencia demoraria muito.

N'estas condições, pergunta se póde impedir que algum cidadão concorra a estes negocios.

Pede que accusem bem qual é o escandalo, qual o favor feito a Loyo. Accusem-no bem, mas o facto de que se trata é este.

Passa ao 6º *item*, que trata do contrato feito pelo governo com Manuel de Amorim Leão para a introducção de 100 mil immigrantes.

Diz que examinem todos os negocios de immigrantes feitos por este e pelos outros governos, pois este exame, franco, vasto, estranho a considerações pessoaes, é o que o orador deseja. Pede justiça egual, e justiça egual é que se deve fazer.

Affirma que essas autorizações sobre immigrantes foram um presente de gregos, pois que tantos foram os pretendentes, tantos foram os agastados. Taes contratos, eguaes aos ulteriores, ou são legaes ou constituem uma anomalia, um abuso condemnavel e vamos condemnar a todos.

Pergunta : Manuel de Amorim Leão é algum nome inventado ? E' um negociante muito importante e capaz.

O SR. PAES DE MENDONÇA : — E' muito respeitavel

Do anterior ministerio encontrou um negocio com este mesmo senhor, um predio para a alfandega de Maceió, por cento e tantos contos, obrigado a obras no valor de 30, e tendo apenas a caução de 10.

Não ! não é um homem inventado, não é um homem de palha !

Quando para o sul se faziam contratos no valor de 70 mil contos e que o norte se queixava por nada se lhe dar, apresentou-se um homem de tal respeitabilidade. Fez com elle o contrato, pois era justo que se désse ao norte a parte de immigração votada para lá.

Podia dizer ao passar : nunca se desconfie dos negocios em que os interessados apparecem com seus proprios nomes; desconfie-se dos que apparecem com os nomes de outros, por detraz dos testas de ferro.

Amorim Leão é um homem respeitabilissimo !

O SR. PAES DE MENDONÇA :—Apoiado.

Passa a tratar do *item* n 1, que se refere a um contrato do gaz feito no Amazonas.

Não conhecia o contratante, não sabia da sua existencia, quando vio pelos jornaes que fôra feito um contrato com elle.

Mas, no caso vertente, o mais que se póde exigir é que o governo responda por um acto máo, praticado por delegado seu.

Então chamou para a presidencia do Amazonas o sr Oliveira Machado, deu-lhe carta branca, para que remediasse todos os abusos. Qual a situação actual do Amazonas ? O presidente luta com amigos do governo. A este, constando que havia abusos, mandou pessoa capaz de reprimil-os. Que resta, pois, d'essa accusação ?

Passando a tratar do emprestimo de Minas, diz que a experiencia lhe aconselha que nas fraquezas provinciaes se reserve a ingerencia do governo central para a questão dos emprestimos exteriores, porque podem trazer graves complicações.

A provincia de Minas lembrou-se de fazer um emprestimo. (*Contestações dos srs. visconde de Ouro-Preto e Ignacio Martins.*)

Em tempo uma pessoa fallou-me mesmo n'um emprestimo a Minas. Respondi : o governo geral não intervem nem quer saber d'estes negocios.

E accrescentei : a provincia de Minas é que póde responder-lhe a tal respeito.

Lembra-se de que foi procurado, aqui no senado, ha mezes, por um funccionario do thesouro de Minas, de nome Tristão, mas com elle apenas se demorou o tempo preciso para dizer lhe que estava occupadissimo e não lhe podia dar attenção.

Depois, o sr. Gonçalves Ferreira mandou-lhe todas as propostas. Entregou-as ao sr. Rosario e quando o sr. Ewerton trouxe os pareceres, disse-lhe que os mandasse para o seu destino.

O SR. BELISARIO : Mas v. ex. não deu a sua opinião.

O ORADOR :—Não, senhor. Affirmo que não.

O SR. BELISARIO :—Acho isso irregular.

O ORADOR : —Não sei.

Depois de outras considerações sobre o contrato, diz que, se querem saber toda a sua opinião sobre o assumpto, dirá, em que pese ao seu amigo o ex-presidente de Minas, cujo caracter é o mais puro e as intenções as melhores, que entra em duvidas sobre a legalidade do emprestimo

Tal qual procedi, tal a minha posição !

Quer com Loyo, quer com as minhas relações mais estreitas evito sempre tratar negocios. Não tenho na praça nem amigos, nem confidentes ; nenhum banco, nenhum capitalista, ninguem póde allegar que tenha sobre mim preponderancia. Nunca quiz acções de companhias, recusei a directoria de uma que me dava 18 contos e sou pobre.

O sr. Loyo estava commigo em Petropolis, mas em condições em que ninguem deixaria de estar como eu. Desmanchára sua casa na côrte e, tendo adiado viagem, foi para Petropolis, para um hotel, onde occupava o pavimento terreo. Aggravando se a doença de sua senhora, recommendaram os medicos que se mudasse. Não havia para onde. Minha familia fez, então, o que as familias pernambucanas fazem com as familias mesmo que não conhecem : offereceu-lhe a casa, onde continuou o tratamento, partindo a enferma para Pernambuco ainda em condições arriscadissimas.

Ha uma apparecencia, mas não ha um facto de intimidade domestica

Affirmo, affirmo, com toda a verdade, que não soube da proposta do sr. Loyo senão quando foi publicada e da sua partida para Minas senão pelos jornaes

Eis iniciado o processo, apuremol-o, accusem me ! Seja, porém qual fôr a solução, ha um recesso inviolavel a que me acolherei : é a minha consciencia de um perfeito homem de bem ! (*Apoiados. Muito bem. Varios srs. senadores cumprimentam o orador.*)

Indo levantar-se a sessão, o sr. Ignacio Martins requer que a discussão prosiga amanhã.

E' approvado, votando a favor o sr. João Alfredo,

Suspende se a sessão ás 2 horas da tarde.

# A CAMARA

PRESIDENCIA DO SR. BARÃO DE LUCENA

Ao meio dia faz-se a chamada e respondendo 107 srs. deputados, o sr. presidente declara aberta a sessão.

Procede-se á leitura da acta que, sendo posta em discussão, ha uma verdadeira questão de ordem, tomando a palavra diversos srs. deputados.

**O sr. Gomes de Castro**, pedindo a palavra, falla em nome dos seus correligionarios, reclamando contra o procedimento irregular do presidente, não prorogando a hora da sessão do dia 15, como resolveu a camara em sua maioria, a requerimento do sr. Cesario Alvim. S. ex., em phrases energicas censura a arbitrariedade do sr. presidente, que procedeu com violencia, anarchisando a camara, talvez de accordo com os desejos do ministerio.

O orador reclama contra o que a acta contém de inverdadeiro, esperando não ter mais occasião de vir á tribuna fazer similhante protesto.

O SR. PRESIDENTE procura justificar-se, dizendo que mandára os secretarios contar os votos e que estes affirmaram não ter alcançado maioria o requerimento do sr. Cesario Alvim. (*Grandes protestos das bancadas*).

Continuando, o sr. presidente diz que nenhum deputado pedio verificação da votação. (*Energicos e vehementes protestos da opposição*).

Que, se fizeram tal requerimento, s. ex. não ouvira...

O SR. ZAMA (*á parte*) :— Está muito queimado. sr. presidente !

UM SR. DEPUTADO : — V. ex. voltou-nos as costas hontem !...

**O sr. Cesario Alvim**, acudindo ao appello do sr. presidente, confirma o que s. ex. expoz, isto é, que o orador entendendo-se préviamente com s. ex., ouvio-lhe que requeresse a prorogação da hora, logo que o sr. presidente do conselho deixasse a tribuna. Não se trata d'isso, porém, mas de averiguar se, como affirma a opposição, approvou a camara o requerimento do orador. (*Muitos apoiados.*)

Não ha duvida que o fez, bastando considerar se que, sendo pequena a differença de numero entre ministeriaes e opposicionistas e não tendo estes arredado pé dos seus postos, tiveram, auxiliando os na passagem do requerimento, alguns membros da maioria. Além do mais, continúa o orador, esses illustres deputados, bem como toda a camara, tinham frescas na memoria as palavras do sr. presidente do conselho, ainda echoantes no recinto, que desejava toda a amplitude no debate encetado.

Como, pois, poderia regularmente a camara impedir que fossem ouvidos os membros da opposição liberal e representantes do partido republicano ? (*Apoiados*).

Disse o honrado deputado pelo Maranhão que parece haver proposito de provocar se á opposição actos que autorizem o sr. presidente do conselho a fazer effectiva a ameaça de dissolução que anda pelos ares, ameaça profundamente humilhante para a camara. (*Muitos apoiados.*)

Acredita o orador achar-se autorizado a declarar que os membros da opposição correrão todos adiante dos desejos do governo (*Muitos apoiados.*)

Dissolva-nos, exclama o sr. Cesario Alvim, o sr. presidente do conselho ; ficando, porém, de antemão certo, de que a nação dará ao governo uma resposta ao pé da lettra, perfeitamente consoante á sua dignidade, brios e civismo (*Muito bem.*)

Pela sua provincia, responde com toda possivel segurança (*Applausos.*)

O SR. MAC DOWELL, pedindo a palavra sobre o mesmo incidente, dá uma explicação pessoal.

**O sr. Zama** diz que dar-se-hia por satisfeito com a reclamação feita pelo honrado sr. Gomes de Castro, se não quizesse fazer uma observação motivada pelo facto de ter o sr. presidente respondido de sua cadeira, com ardor tal, que provocou o áparte que lhe dera.

O orador diz que, por mais que o presidente se defenda, não conseguirá destruir a má impressão de seu acto violento, arbitrario, prepotente, que ferio todas as tradições do parlamento

Quanto á dissolução annunciada, o orador declara que a minoria não a teme, como a maioria, que sáe eleita das urnas protegida pelo governo.

Que venha a dissolução, exclama o sr. Zama, e nós responderemos pelo resto, protestando pela reacção.

O orador manda á mesa uma emenda e conclue o seu discurso dizendo que, se sáe do regimento, é porque o exemplo está aberto, lembrando o que disse d. Quixote : « Quando o amo coxêa o criado troca as pernas. » (*Muito bem !*)

Fallam tambem sobre o mesmo incidente os srs. : 1º secretario, Lourenço de Albuquerque, Matta Machado e Mattoso Camara.

Dada a hora, o Sr. Rodrigo Silva lê os seus dois relatorios, de estrangeiros e da agricultura, procedendo-se á eleição das seguintes commissões :

*Orçamento e contas.* — Conselheiro Henriques, Junqueira Ayres, Duarte de Azevedo, Carneiro da Cunha, Olympio Valladão, Rodrigues Alves, Lourenço de Albuquerque, Matta Machado e Affonso Penna.

*Fazenda, pensões e ordenados.* — Andrade Figueira, Dias Carneiro, Olympio Campos, João Manuel, Alcoforado Junior, C. Drumond, Mac-Dowell, Mourão e Beltrão.

*Administração provincial e municipal* — Alvaro Caminha, Fernandes de Oliveira, Rio Formoso, João Manuel, Milton, Marcondes Figueira, Jayme Rosa, Zama e Paulino Chaves.

*Commercio, agricultura e obras publicas.*— Felippe Figueirôa, Juvencio Aguiar, Silva Tavares, Mancio Ribeiro, Cochrane, Jaguaribe, Lacerda, Werneck Theophilo dos Santos e Lemos.

*Instrucção publica, negocios ecclesiasticos e catechese.*— Milton, Costa Aguiar, Leitão da Cunha, Olympio de Campos, Americo de Souza, Silva Tavares, Ferreira Braga, Affonso Celso e Seve Navarro.

A's 4 horas menos 10 minutos levanta se a sessão, sendo dada para hoje a seguinte

### ORDEM DO DIA

Continuação da eleição das commissões permanentes.

1ª discussão do projecto n. 3 de 1888, que considera dia de festa nacional aquelle em que foi sanccionada a lei que declarou extincta a escravidão no Brazil.

2ª discussão do projecto n. 38 A, de 1887, sobre o furto de qualquer especie de gado.

1ª discussão do projecto n. 273, de 1882, interpretativo da lei n. 463 de 2 de setembro de 1847.

# TEMPO

As observações dos dias 15 e 16 de maio, feitas no Castello, foram as seguintes :

| Dia | Hora | B. a 0º | T. c. | T. v. | H. r. |
|---|---|---|---|---|---|
| 15 | 10 h. da n. | 762,02 | 20,4 | 16,78 | 94,8 |
| 16 | 4 h. da m. | 760,63 | 21,0 | 16,09 | 87,6 |
| » | 10 h. da m. | 762,49 | 22,0 | 16,85 | 86,0 |
| » | 4 h. da t. | 760,46 | 22,2 | 16,04 | 81,0 |

Maximum do dia 23,3, minimum da noite, 20,2.

Evaporação em 24 horas : sombra 0,9, Ozone 4

Chuva, dia 15 ás 7 horas da noite 4m,5, dia 16, ás 7 da manhã 0m,8.

Velocidade média do vento em 24 horas : 2m,7.

*Estado do céo*

1) Encoberto por cumulo-nimbus, nimbus, vento calmo.

2) Encoberto por cumulo-nimbus, nimbus, vento calmo.

3) Encoberto por cumulo-nimbus, nimbus, vento S. S. E. 1m,0.

4) Encoberto por cumulo-nimbus, nimbus, vento S. E. 5m,0.

—

*Hotel Leuenroth* :—Maximum, 21, Minimum, 17.

## TENTATIVA FRUSTRADA

Armado de machado, José da Costa Pereira tentou offender as pessoas da familia de Miguel José Fernandes, á rua de Santa Christina n. 16, no que foi obstado e conduzido para a 11ª estação policial.

O rondante da rua de D. Elisa vio-se hontem abarbabo com o desordeiro Joaquim Marques, que lhe inutilisou a escovinha de metal.

O remate de tudo foi Marques ir parar na detenção.

O subdelegado do 1º districto da freguezia do Engenho Velho enviou ao juiz de direito do 10º districto criminal o inquerito a que procedeu com referencia ás offensas physicas praticadas por João Joaquim de Moura em Delfim Francisco Dias, em 7 do corrente, na rua do Haddock Lobo.

O chefe e mais officiaes empregados da repartição do ajudante-general mandam rezar amanhã, na egreja do SS. Sacramento, um missa de 7º dia do passamento de seu companheiro o capitão D. Joaquim de Maria Paulo da Silveira.

E' celebrante o capellão-mór do exercito e durante a ceremonia funebre tocará a banda de musica do 10º batalhão de infanteria

## NOTAS FALSAS

Conforme dissemos hontem, foi interrogado João de Souza Magalhães, vulgo commendador Magalhães, pelo dr. Silva Mattos, 1º delegado, que, acompanhado pelo dr. Nemesio Quadros, se dirigio á rua do Jockey-Club n. 26, onde aquelle reside e cujo depoimento muito veio elucidar as diligencias a seguir para o bom exito do inquerito aberto por aquella autoridade.

Comquanto o interrogado se afastasse as mais das vezes da verdade, para arredar de si a grande responsabilidade que cáe sobre sua pessoa, á vista do que tem apparecido no correr do inquerito, e mesmo pelos seus precedentes assaz compromettedores, o que é provado por uma certidão que deve ser junta aos autos, se já não está, aquelle delegado pouco póde arrancar do enfermo Magalhães ; porém, mesmo assim, o que obteve o ajudará a tomar outras providencias, e talvez as unicas, para fechar este importante e complicado inquerito.

Apezar do estado desesperador de saude em que tem estado, Magalhães respondeu com alguma firmeza, á similhança de outro tempo em que a justiça publica lhe tomava contas de falcatruas de que era accusado, e das quaes tem sempre sahido prompto para multiplical-as.

Quando o dr. Silva Mattos principiou a interrogal-o, e que naturalmente lhe disse achar-se envolvido no facto das notas falsas, Magalhães, tomando uma attitude colerica, fez comprehender aos circumstantes e a mais alguem (*invisivel a esses*, mas cujo dever lhe impõe saber dos factos), que se dispunha a pôr tudo a limpo, porém não passou de pretender demonstrar a posse d'essas notas, por meio de um *conto do vigario*, de que foi victima, não concluindo fielmente a sua narração, porque para Magalhães só um mesmo Magalhães, e quem pensar de outra maneira labora em erro.

A autoridade só poderia estar n'este momento conhecedora de toda a parte que no negocio tem aquelle e outros complicados, que ainda não foram descobertos, se Magalhães, considerando que está ás portas da morte, se arrependesse do quanto tem feito e deliberasse esclarecer o que comsigo talvez vá occultar se na sepultura.

Por uma comparação feita mentalmente entre as notas verdadeiras e as apprehendidas, nos parece que a unica differença d'estas para aquellas está no papel (apenas em algumas), na tinta do numero e na assignatura. Estamos quasi a adiantar que o resultado do exame pelos empregados da Caixa da Amortização vae declarar ser essa a unica differença.

Ainda repetimos que, se collocarmos aquellas notas umas sobre as outras, iriamos encontrar as mesmas dimensões, fazendo nos crer que a chapa de uma é a chapa de outra, e que algum *personagem* aqui as recebe e se incumbe de pôl-as em circulação.

Procuraremos saber da continuação do inquerito, apezar de ser feito debaixo de todo o sigillo, e a prova é que hontem apenas nos foi dito na policia « terem sido interrogadas diversas testemunhas ».

## DESASTRE E MORTE

O subdelegado da freguezia do Espirito Santo remetteu ante hontem para o Necroterio um individuo que falleceu na pharmacia da rua de Miguel de Frias n. 29.

Aquella autoridade, que ahi compareceu, foi informada de que, ás 6 horas da tarde, foi por dois individuos para alli levado o fallecido em estado moribundo, os quaes declararam ao pharmaceutico haver elle cahido da boléa da carroça que conduzia pela rua do Senador Euzebio, sendo pisado pelas respectivas rodas e não tendo mais apparecido aquelles dous individuos, apezar de ficarem de trazer um tilbury.

Abrio-se rigoroso inquerito.

A autopsia foi hontem feita pelo dr. Amancio de Carvalho, revelando esmagamento do baço, ruptura do lobulo esquerdo do figado e fractura das costellas do lado esquerdo.

## GATUNAGENS

Diversas caixas contendo talheres foram augmentar o sortimento de variedades do belchior da rua da Carioca n. 1, sendo autores de tal fornecimento os individuos Coreto Elias e João Barreto.

Se estes dois mariolas não fossem uns distinctos vagabundos e ratoneiros, talvez escapassem de ir parar no xadrez da 1ª estação policial, a fazer companhia a José Pereira da Rocha, que não soube munir-se da necessaria tactica para atravessar a praça da Constituição com um carregamento de canos de chumbo, onde foi encontrado pela patrulha.

# COLUMNA REPUBLICANA

## COMMENTARIOS

Com menos conflictos do que é deploravel sestro entre nós, tem inaugurado as festas commemorativas de 13 de Maio em todos os centros de população do imperio. O sangue do cordeiro sacrificado n'aquella tocante paschoa da liberdade não foi fornecido pelas veias republicanas, como se receiava : gorgoleou aos litros pela torneira dos toscos vasos que guardam o summo da parreira e o distillo do caldo do *saccharum officinarum*.

Se *in vino veritas*, é para convir que, pela cordura e cordialidade de que deram edificante exemplo, os beneficiados da lei redemptora occupam na escaleira dos motores affectivos de Augusto Comte o decimo logar, com mais fundamentado direito do que nós, que, por via de regra, perturbamos os nossos divertimentos populares com desordens vulgares, disturbios ridiculos,

---

FOLHETIM

GEORGES OHNET

# DR. RAMEAU

Traducção especial do *Diario de Noticias*

SEGUNDA PARTE

VIII

(*Continuação*)

— O que sei eu ? E depois, a quem serviria isso ?

Como seu am

rixas anonymas de ralé sem coragem nem educação social.

— *E' que, denunciado o projecto do S. Bartholomeu planejado contra os protestantes do actual culto politico, foi-lhes aconselhada a moderação*, murmuravam á surdina. A assim ser, confessemos que essa gente, sahida apenas da escravidão, deu ao paiz uma prova de disciplina, até hoje desconhecida do elemento livre da nossa sociedade, a começar pelas aggremiações partidarias. Espontaneamente ou por suggestões dos seus chefes mais autorizados, a verdade é esta:— a conducta dos libertos, no Rio de Janeiro pelo menos, foi tão correcta, que d'ella nem os demoveram a presença, nas ruas, dos membros mais salientes do partido republicano, nem as acclamações á *Republica*! com que a multidão correspondia os vivas á *redemptora*, que irrompiam dos seus bandos bizarros e desconnexos. Honra, pois, a esses homens que tiveram bastante intelligencia no coração para sentir que as festas da Liberdade não se celebram com as tempestades desgrilhoadas do rancor, mas sim com a bonança inalteravel do amor!

Pena foi que as reticencias tonantes da artilheria, a recepção no paço imperial, os fulgores das fardas dos nossos bravos soldados e as illuminações decorativas dos edificios publicos, com que o governo deu um ar de grande gala á data gloriosa, não tivessem despertado o enthusiasmo popular. Pois, em que pese á nossa imprensa diaria, a massa da população que se esparramou com grandes claros pelas ruas e praças tinha o aspecto inquieto de um sugeito que leva a mão espalmada sobre o ventre para prevenir a navalhada com que espera ser sorprendido. Na rua do Ouvidor: poucas familias ás janellas, durante o dia; e á noite, quatro ou cinco casas illuminadas, além das redacções dos jornaes...

Para uma commemoração como aquella —1º anniversario de uma lei que foi uma victoria para a democratisação da patria —a frieza desceu quasi á algidez do cadaver.—*Primeiros rebates das rivalidades de raças que se têm andado por ahi a fomentar em defeza do throno*, diziam geralmente.—*Resultados dos boatos terroristas que passaram, por effeito da denuncia vigorosa de Ruy Barboza deixando no espirito publico um sulco alarmante*, não trepidamos em affirmar.

Fosse porque fosse, aquelles excellentes homens, que desfilaram em alegres ranchos rumorosos por entre as alas da curiosidade publica quasi indifferente, bem erectos os bustos abaçanados dos bronzes das estatuas seculares, alastraram em nossa alma commovida os clarões radiosos de uma esperança que elles hão-de realizar. Resgatados do captiveiro pelas ameaças do Povo, hoje reundidos da nossa sociedade na classe que, pelos principios que representa e pelas necessidades que sobre ella trabalham, é precissamente a mais interessada na victoria da causa democratica, elles, na marcha triumphal em que vão, hão-de verificar que a liberdade estende-se além dos limites demarcados por um throno. Escravos, na lida quotidiana a que os obrigavam em proveito de um senhor, aprenderam a odiar a sujeição do homem ao homem. Libertos, na pratica da vida civil, não poderão persistir na defeza politica de uma instituição condemnada, porque garante a uma familia, sem outro titulo além do acaso do nascimento, o privilegio revoltante de viver á custa da sociedade.

Dizem que ha dias, na celebração do grande anniversario, um senador do imperio prevenio a dynastia imperante de que foi das senzalas que sahiu a Republica. Verdade mais fulgurante nunca desceu das altitudes luminosas da tribuna! E por isso mesmo essa Republica das senzalas ha-de triumphar, ladeada como vae pelos typos representativos dos dous elementos necessarios ao equilibrio social:—o ex-senhor que rompeu o pacto monstruoso que tacitamente sellára com a monarchia; e o antigo escravo, que ha-de reconhecer na pratica da propria actividade que a independencia do individuo não se restringe grosseiramente á satisfação das funcções physicas.

Ha condições moraes condizentes com a dignidade humana que o homem livre não póde deixar de satisfazer para ser effectivamente livre. Essas hão de ir pouco e pouco alvorecendo, até fazer se dia, no cerebro esterilizado do liberto, de que são extensa imagem material os desertos que, a trechos, interrompem a flora prodigiosa do continente dos seus ascendentes ignorados. Então elle discutirá uma a uma todas as querimas que contra os republicanos têm sido semeadas na sua alma ingenua, e que, para melhor germinarem, os arroteadores da polemica dão-se ao labor de irrigar com as suaves orvalhadas fecundantes da gratidão... De raciocinio em raciocinio chegará — á illação de que, republicanos que foram os primeiros e mais ardentes defensores da abolição, não iremos ultrajar a coherencia dos nossos principios e contra ella irritar os sentimentos humanitarios do mundo civilisado, restabelecendo a escravidão; e — á compenetração de que são maiores credores do seu reconhecimento os que combateram desinteressadamente pela sua redempção do que a princeza, que sanccionou o acto libertador quando os factos se accumulavam para demonstrar-lhe positivamente que o exercito embainhava a espada entre o elemento popular em revolta contra o seu throno e os mais interessados na conservação da infame instituição negra, receiosos de sahirem a campo até mesmo para organizar a defeza da propriedade em litigio que se ia nos escravos foragidos. E' sempre preferivel a alliança do mais forte e resoluto.

As primeiras delineações d'esse reviramento de opinião começam de se accentuar; em diversos pontos do paiz os libertos confraternizam comnosco, á imitação de Quintino de Lacerda—uma alma em que o regimen nefario do captiveiro não conseguio extinguir os clarões da intelligencia, nem amollentar a fibra mascula dos apostolos da liberdade. Em S. Fidelis, Campos, Rezende, Barbacena, Juiz de Fóra, Jundiahy, Recife, elles nos estenderam mão amiga e leal para celebrar a data gloriosa que os calendaristas do paço levam á conta exclusiva da princeza imperial. Breve, d'entre elles a maioria válida estará comnosco contra a corôa, que precisou mais de meio seculo para obedecer ás suas reivindicações formuladas imposicivamente pelo Povo, depois de ter por duas vezes contemporisado ás escancaras com a instituição que os aviltava, — uma em 31, a outra em 71. Que todos venham confiantes... No boletim do voto que enviou ao parlamento Monteiro Manso e Lamounier Godofredo não estava escripta a clausula—*indemnisação*: essa foi postulada pelos eleitores monarchicos que mandaram para o senado o exm. sr. barão de Santa Helena.

Para os republicanos a questão abolicionista é problema inteiramente resolvido. Nós consideramos os beneficiados da lei que lhe deu termo cidadãos como nós e, por consequencia, dignos de melhor sorte do que a calceta a que os traz chumbados o governo imperial.

A justiça democratica tem isto de cruel:—applaude os vencidos na defeza de uma idéa e desdenha os que vencem na sustentação de individualidades. O que ha feito o ministerio redemptor em prol dos novos cidadãos? Nada, além do vigor que deu á lei do recrutamento para os conservar na escravidão politica, sob que pretende arregimental-os, no interesse da dynastia imperante. Tal situação não é compativel com a dignidade de homens livres.

LOPES TROVÃO.


## A PEDIDOS

Decididamente a Chapelaria Aristocrata, á rua do Ouvidor 149, em frente a Notre Dame de Paris, é a primeira entre as primeiras das chapelarias.

Aquillo é que é vender. **Não ha litterato, poeta, deputado, jornalista, senador, medico ou advogado, engenheiro ou professor** que não procure este estabelecimento para escolher um lindo chapéo alto, um elegante guarda-chuva, um magnifico chapéo de castor.

(Extrahido da *Gazeta da Tarde* de 29 de abril.)


### Industria pastoril mineira

ACTA

Aos nove dias do mez de maio de mil oitocentos e oitenta e nove, ás 8 horas da noite, n'esta cidade de Tres Corações do Rio Verde, e na sala do Hotel Pastoril Mineiro, onde se achavam reunidos grande numero de boiadeiros d'esta zona sul mineira, e muitos outros cidadãos conspicuos, foi pela assembléa unanimemente acclamado, para dirigir os seus trabalhos, o presidente da camara municipal d'esta cidade, o cidadão Pedro de Alcantara Mello Ferrão, que, assumindo a presidencia, nomeou secretarios os cidadãos Joaquim Henrique Édolo, José Feliciano Villela, boiadeiros das Dores da Boa-Esperança, e Antonio Maria da Rocha e Silva, e assim organizada a mesa da assembléa, declarou o sr. presidente que a reunião tem por fim, aproveitando a chegada a esta cidade de dois srs. commissarios de Santa Cruz, e a presença de muitos boiadeiros e alguns capatazes que, acompanhando suas boiadas, concorreram á grande feira provincial da COMPANHIA PASTORIL MINEIRA, assentar no modo pratico de estabelecer as novas relações entre elles e os compradores ou seus intermediarios; que, para chegar a resultado conveniente, daria a palavra a quem a pedisse. Obtendo a palavra um dos representantes da companhia Pastoril Mineira, declarou que fallaria em nome e por parte da mesma companhia. Em seguida fez detidamente o quadro exacto dos males que estão opprimindo a industria pastoril da provincia, demonstrando que a causa principal, senão a unica, da sua decadencia precipite e constante, é a injusta e vexatoria dependencia em que o boiadeiro fica em Santa Cruz, longe dos seus recursos, entregue ao alvedrio de vontades que lhe são estranhas, de interesses que lhe são oppostos. Comparou o clima, as aguadas, os pastos d'aquellas paragens, com o céo, a terra e as aguas mineiras. Confrontou o resultado certo, satisfactorio, immediato, que da concurrencia á Feira Provincial tinham auferido alguns dos boiadeiros e capatazes presentes, e muitos que já regressaram aos seus lares para emprehender novos negocios,— com as liquidações precarias e ruinosas de quantos, depois e antes da inauguração das feiras, se aventuraram ao matadouro dos boiadeiros, ao matadouro dos boiadeiros. Fez commovente referencia ao infausto fallecimento, na manhã de hoje mesmo, occorrido em Santa Cruz, do estimavel boiadeiro João Vinhas, de Dores da Boa Esperança, que o orador conheceu pessoalmente, e que foi victima da febre amarella, segundo noticias recebidas por muitos boiadeiros presentes. Alludio ás fortunas mineiras que em Santa Cruz têm sido sacrificadas, ora pela malversação dos homens, ora pela força das circumstancias, alli sempre desfavoraveis ao boiadeiro. Invocou o testemunho de pessoas presentes e obteve *prompta confirmação*, a respeito de liquidações de boiadas a *cinco mil réis* por cabeça. Perguntou aos boiadeiros presentes, e *todos responderam pela negativa*, se um caso de tão ridiculo aspecto, e de tão desastroso alcance poderia dar-se nas feiras da *Companhia Pastoril Mineira*, ou em qualquer outro mercado sério e honesto. Increpou os srs. commissarios, que sendo em sua quasi totalidade filhos da provincia de Minas, tão pouco bem parece quererem á mãe patria, tão pouco lhes interessa a riqueza de seus comprovincianos, que, em vez de correrem pressurosos a auxilial-os no tentamen patriotico da libertação do boiadeiro, se deixaram ficar no centro da ruina pastoril, e o unico que se apresentou em tempo, só praticou sorrateiramente actos deprimentes do interesse mineiro. Interrompido por um commissario, sustentou triumphantemente as suas proposições e, assim provocado, confrontou o que fez a companhia nos poucos dias de sua já fructuosa existencia em prol da nossa industria com o que, em longo e calamitoso periodo de desastres e oppressões para o boiadeiro, tem feito o commissariado, á parte raras excepções, das quaes se compraz em declarar presente um digno representante. Desenvolveu o programma da companhia, que como está dito e escripto, não se limita á organização de mercados seguros e provisorios de gado vacuum, mas alcança á a restauração das raças bovina, cavallar e suina, e a implantação da remuneradora industria lanigera, com o estabelecimento de fazendas modelos para creação de carneiros; começando por estabelecer brevemente em suas feiras postos reproductores para o aperfeiçoamento da raça bovina, adiando outros melhoramentos para o almejado momento em que terminar a luta, na qual está empenhada contra os suzadores da principal industria mineira, e da qual não recuará a companhia um passo, indo avante, segura e forte, como o boi, que é o seu emblema e que marcha sem pressa e sem temor.

Interrompido de novo pelo mesmo commissario, declarou que se não offendia da duvida que o apartista manifestava, pois constava ella do programma dos oppositores da regeneração pastoril e o interruptor estava no seu papel, que seria devidamente julgado pelos interessados presentes; mas vinha de molde o declarar que a companhia ainda não faltára a nenhuma de suas promessas, e o que está realizado é já tão importante que a duvida natural nos espiritos timoratos, explorados pelos espiritos malignos, pareceu, até certo tempo, plausivel, mesmo a alguns amigos sinceros e leaes do progresso mineiro. Felizmente, os factos vieram desfazer as apprehensões, e a empreza se aplaude de ter dado arrhas do que fará, pelo que já tem feito e está fazendo. Mostra que a companhia, possuidora do capital de MIL CONTOS DE RÉIS, e operando á luz do sol sob a égide de uma lei mineira e sob o regimen da lei geral das sociedades anonymas, sujeita a fiscalisação constante do governo provincial, pelo seu immediato representante official junto de cada feira, sujeita á vigilancia de um conselho fiscal de accionistas, e á inspecção do publico e do governo geral, pelo exame e publicação de seus balanços e relatorios annuos, offerece mais e melhores garantias das operações de que a incumbirem os boiadeiros, do que quaesquer particulares, ainda mesmo os que não deram nunca e são incapazes de dar prejuizos de bancarota dos seus committentes. Entrou no desenvolvimento d'este ponto, e fez numerosas reflexões attinentes ao assumpto de que se tem occupado, concluindo por dirigir aos boiadeiros tres quesitos, que pede ao sr. presidente sejam reduzidos a escripto e, fazendo parte integrante d'esta acta, sejam respondidos e assignados pelos respondentes.

Quesito 1º:

Está na consciencia dos boiadeiros, dos capatazes e de quantos legitimamente se interessam pela prosperidade da industria pastoril mineira, que mais lhes convém vender o seu gado nas feiras mineiras, do que na de Santa Cruz ou em qualquer outra fóra da provincia?

Responderam affirmativamente por unanimidade.

Quesito 2º:

Estão os boiadeiros e classes auxiliares dispostos a esperar que os compradores venham procurar os mercados mineiros?

Responderam affirmativamente por unanimidade.

Quesito 3º:

Estão os boiadeiros, que venderam suas boiadas nas feiras da *Companhia Pastoril Mineira*, satisfeitos dos resultados de suas negociações?

Responderam affirmativamente por unanimidade. E firmaram com suas assignaturas estes quesitos, que em folha de papel separado lhes foram lidos e apresentados pelo sr. presidente, em poder de quem, como primeiro vereador, fica o original, com as seguintes assignaturas:

Manuel José de Faria, boiadeiro da Ventania; Antonio Alves Machado, Barranco Alto; Francisco Garcia dos Reis, Tres Pontas; José Feliciano Ferreira Martins, Luminari s; Reginaldo Gonçalves de Azevedo, Alfenas; João Baptista de Oliveira, Dores da Boa Esperança; Bruno José de Souza, Barranco Alto; Ladislão Gonçalves Lopes, Aterrado; Boaventura Alves Villela, Dores da Boa Esperança; Antonio Cardozo Ferreira, Barranco Alto; Urias Saturnino Pereira, Tres Corações; Modesto de Abreu Salgado, Dores da Boa Esperança; Joaquim Henriques Édolo, Dores da Boa Esperança; José Feliciano Villela, Dores da Boa Esperança; José Vicente Xavier Lisboa, Campanha; Aureliano Machado de Azevedo, Commissario; João Baptista da Fonseca, Carmo Cachoeira; Belchior Pimenta de Abreu, Commissario. E declarando o sr. presidente que continuava a discussão, ninguem pedindo a palavra, deu a por encerrada, e mandou lavrar esta acta, que assigna com o primeiro e segundo secretarios e comigo, terceiro secretario, que a fiz.—*Pedro de Alcantara Mello Ferrão*, presidente.—*Joaquim Henriques Edolo*—*José Feliciano Villela*.—*Antonio Maria da Rocha e Silva*.

### Alimentação publica

As feiras de gado na provincia de Minas vão continuar. De muitos pontos da zona pastoril chegam estas noticias, e o resultado excellente obtido nas duas primeiras é incentivo para continuação do systema de negocio.

Subsiste, entretanto, a postura da camara municipal, que já citamos, prohibitiva da compra de gado para o córte fóra dos pontos determinados, em Santa Cruz e Campo Grande do Rio Alenga; e está em vigor a lei provincial de Minas, tambem prohibitiva, pelo imposto de venda de gado mineiro fóra dos pontos marcados para a feira em Tres Corações do Rio Verde.

Vê-se que cada um dos legisladores, na esphera de suas attribuições, procurou attender a interesses locaes; parece que o pensamento da edilidade foi impedir os atravessadores, cuja acção era contraria ás conveniencias dos municipes, e parece que o intuito da assembléa provincial foi exactamente fazer com que os boiadeiros não viessem ás portas da côrte fazer transacção, que ella acredita serem contrarias aos mesmos boiadeiros.

Umas apprehensões que nos manifestaram foi a de que a companhia Pastoril pudesse constituir-se monopolisadora do gado mineiro, desde as feiras até o matadouro, desde o matadouro até o açougue, e depois impozesse ao consumidor os onus que mais conviesse em beneficio da empreza. Formulamos publicamente essa apprehensão, e tivemos immediatamente por parte da companhia as necessarias informações, garantidas pela honestidade de quem nol as forneceu, e corroboradas por conspicuos cidadãos mineiros, entre os quaes um sr. deputado geral.

Os motivos de ordem publica que influiram no animo da assembléa provincial para a concessão do privilegio em cujo gozo se acha a companhia Pastoril, foi a crença de que eram pessimas para os criadores as condições das transacções operadas em Santa Cruz. Não entramos na apreciação dos fundamentos d'essa crença, para affirmar ou negar, e limitamo-nos a apontar os inconvenientes que o legislador mineiro acredita existirem em taes negocios: falta de pagamento pontual, sendo que este, dizem, só é feito ao vendedor depois de abatida a ultima rez; imposição de preço, feita pelo comprador, e que forçosamente é acceita pelo vendedor, por falta de concurrencia, e porque elle não se póde sujeitar ás despezas de volta do gado para a provincia; separação de rezes á condição, para o caso de serem rejeitadas pela autoridade sanitaria, caso em que ao comprador da boiada e não ao vendedor aproveita a venda do couro, chifre, sebo, etc., embora o vendedor nada receba do comprador por estas rezes assim separadas; más condições das pastagens nas proximidades da côrte; e outros onus sobre os quaes, repetimos, abstemo-nos de emittir opinião.

A dar-se, porém, que elles sejam reaes, não ha duvida que bem inspirado andou o legislador mineiro com a creação das feiras. Ahi a venda é feita em hasta publica, com assistencia do governo, representado por um fiscal, sem outra preferencia que não seja a da ordem chronologica da entrada das boiadas nos diversos currales, sendo que as boiadas só sahem do leilão, ou vendidas, ou se, depois de uma hora de exposição, a juizo do mesmo fiscal, não houve lance ou accordo entre comprador e vendedor. O pagamento é feito á vista, ou em notas promissorias a quinze dias, que encontram prompto desconto; está claro que estas condições não são impostas senão por uma lei natural; havendo concurrencia e venda publica, o vendedor póde acceitar as condições que mais lhe convierem, em preço e pagamento. E ainda: as pastagens são magnificas, em carraes cercados natural ou artificialmente, offerecendo todas as condições de segurança.

De que a companhia Pastoril não tem intuitos de apoderar-se do mercado de carne, devemos prova pelo estudo dos estatutos, e principalmente pela supposição feita pela assembléa geral, da attribuição que pelos primitivos estatutos tinha a empreza, de comprar e vender gado em pé ou abatido, ou fazel-o abater, por conta proprio ou de terceiros, o que constituiria uma ameaça directa á população da côrte, de um monopolio que se podia constituir.

Pretende a companhia, e é natural, que o auspicio de bons negocios que vão ser feitos em hasta publica, determinará o melhoramento da criação do gado; na linha d'estes intuitos, particularmente quanto á raça bovina, vae crear postos de reproducção com especimens magnificos, em diversos pontos da provincia. E generalisando o seu fim, quanto ao aperfeiçoamento da industria pastoril, é sua commissão mandar vir typos modelos da raça cavallar, bem como desenvolver a criação dos lanigeros, quasi perdida na provincia.

Sem duvida que podem haver abusos que contrariem as melhores intenções; contra elles offerece secura a auctoridade para a seriedade da direcção actual. Mas quando appareçam, no interesse do publico e cumprindo o nosso dever, serão pedidas as providencias que o caso exigir.

(Editorial da *Gazeta de Noticias* de 16 de maio de 1889.)

### Estrada de ferro D. Pedro II

Pela leitura dos jornaes tive conhecimento da demissão do empregado da contabilidade da estrada de ferro D. Pedro II, cidadão Lourenço Vianna, distincto por todos os motivos e ainda mais, se é possivel, pela hombridade e altivez com que repellio a filipuriana raivinha do dr. Bittencourt, chefe do trafego.

Mais uma vez affirma se a tyrannia mesquinha e traiçoeira do chefe do trafego da misera estrada. Mais uma vez é o publico presa de vomitos ao ter sciencia de uma nova vilania do funccionario que só tem conseguido tornar conhecido o seu nome pela desenfreada perseguição que move aos homens de caracter, porque o seu merito pessoal nunca o tirará do pó da mediocridade.

Cada vez me sinto mais elevado ao ver engrossar o numero das victimas do engenheiro e reformado já citado; e a saudade de ter deixado tão bons companheiros debaixo do jugo hypocrita d'esse reformado é compensada pela alegria intima de ver collocarem-se successivamente ao meu lado, e compartilhando dos meus sentimentos, os mais estimaveis e dignos d'esses companheiros.

Se houvesse da parte da nossa alta administração a moralidade que deve existir em todo o governo que se respeita, já nós, os humildes, que não vivemos de torpes condescendencias, teriamos tido mais satisfacção.

Já de ha muito teci sido vertida da administração da estrada de ferro D. Pedro II uma fórma social que illude a cidadão Lourenço Vianna (a quem de hora em diante offereço a minha amisade sincera e leal) para de cabeça erguida nos assignarmos os logares que occupavamos, como justo reconhecimento da injustiça de nossas exonerações.

Assim mesmo, apezar de capacitado da incuravel corrupção que lavra nas altas regiões, prevendo que amanhã mais uma vez será o publico testemunha enmudecido de mais um asqueroso acto do dr. Bittencourt, ainda pergunto:

Quem é que mantém, em que protecção se apoia a personalidade do chefe do trafego da estrada de ferro D. Pedro II?

O auxiliar da 1ª secção dos estudos do prolongamento da estrada de ferro Sorocabana.

BARTHOLOMEU MARQUES DE CASTRO.

Itapetininga, 23 de abril de 1889.


### Na rua do Ouvidor,

no senado, na camara, nas reuniões politicas, nos hoteis, nos cafés, nos bonds e em geral os rapazes chics, bonitos e elegantes, só fallam em J. Alfredo, R. Silva, A. Celso Junior, Alves de Araujo, Spinola, Figueirôa, Bezamat, G. Ferreira, L. Velloso, B. Barreto, Maciel, Guahy, Paulino, Belizario, Soriano, Tarquinio, J. Caetano, Aguiar, A. Corrêa, I. Martins, Theophilo, I. Góes, Geremoabo, A. Figueira, R. da Luz. São os chapéos elegantissimos e dos mais modernos. Quereis um finissimo chapéo baixo ou alto, francez ou inglez? ou um lindo guarda chuva de pura seda? Vinde na nova e bem montada chapelaria Universal! A melhor chapelaria da rua do Ouvidor é a do Jacintho Lopes. Não se enganem! Não tenho mais casas filiaes agora, é n. 103 da rua do Ouvidor, é 103!!!

### Attenção

Felizmente de hoje em diante esta capital achar-se-ha dotada de um bom estabelecimento de chapéos de primeira ordem, onde as pessoas de bom gosto encontrarão o que de mais chic, fino e elegante se fabrica na Europa.

Ha muito que resentia-se a falta de um estabelecimento de chapéos, como é actualmente a já muito acreditada *Chapelaria Ingleza*, que acaba de passar por uma grande reforma.

O chefe d'esta boa e conceituada casa, o sr. Arthur Watson, seguio para Europa, afim de ser ahi o comprador d'este estabelecimento importante, que não tem rival no Brazil.

E' N'ESTA CASA QUE SE ENCONTRA OS AFAMADOS CHAPÉOS DE LINCOLN, BENNETT & COMP., de quem são os unicos agentes.

### Para levantar as forças do organismo

Eu abaixo assignado, medico cirurgião pela Escola Medico Cirurgica do Porto, facultativo municipal de Penafiel, etc.

Attesto que na minha clinica tenho receitado muitas vezes a preparação Emulsão de Scott de oleo de figado de bacalhão com hypophosphitos de cal e soda, e sempre tem dado bom resultado na escrophulose, no rachitismo e em todos os estados pathologicos em que é preciso levantar as forças do organismo fraco e empobrecido. Além d'isso, todos os doentes tomam esta preparação sem grande repugnancia e difficuldade, o que já não acontece com o oleo de figado de bacalhão.

ABILIO A. FREITAS.

Penafiel, 19 de maio de 1886.

### Ferro sulphuretado

Dr. José Silva, lente cathedratico jubilado da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. — Attesto, que em alguns individuos escrophulosos a quem tinha administrado o iodureto de calcio, observei optimo resultado com o emprego do *Ferro Sulphuretado*, preparado dos srs. Teixeira & Irmão. O referido é verdade, e o affirmo com o juramento do meu grão.

DR. JOSÉ JOAQUIM DA SILVA.

### Agua Florida de Murray e Lanman

Se o simples preço de um genero qualquer fosse sempre reputado como a medida de seu exacto valor, nós supporiamos que este exquisito e delicado perfume e cosmetico era inferior a algumas perfumarias estrangeiras, as quaes são vendidas por um preço quatro vezes mais do que aquelle outro, emquanto que a sua quantidade não chega a perfazer uma quarta parte contida n'uma das garrafas da Agua Florida. Porém, felizmente, como possuimos uma maneira livre e independente de formar juizos produzidos das evidencias dos nossos proprios sentidos, a nossa conclusão é, pois, n'este particular, uma inteiramente mui differente. Temos por varias fórmas examinado esta rara preparação, e, sem o mais leve escrupulo ou hesitação pronunciamos a sua fragancia não só inextinguivel, como tambem fresca e suave como a das proprias flores e em todos os respeitos tão agradavel em seu delicado aroma como qualquer outra essencia, que nos tenha já mais sido fornecida da Colonia, Paris ou Londres. Esta é, pois, a sentença passada por toda a America Hespanhola, e nós de todo o bom grado a confirmamos.

COMO GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman e Kemp* venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa. Acha se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.


## DECLARAÇÕES

### BANCO PROVINCIAL DE MINAS GERAES

Os srs. subscriptores de acções d'este banco são convidados a reunirem se em assembléa geral no dia 27 do corrente, ao meio dia, no paço da camara municipal d'esta capital, para deliberarem sobre a installação do mesmo banco, e proceder-se na fórma dos respectivos estatutos.

Ouro Preto, 11 de maio de 1889. — *Carlos Gabriel Andrade*. — *José Mendes de Oliveira Castro*. — *José Pinto de Oliveira*. — *Claudino Pereira da Fonseca*. — *Ovidio João Paulo de Andr de*.

### COMPANHIA PASTORIL MINEIRA

Os srs. accionistas são convidados a realisarem a 4ª prestação de capital na razão de 15 % ou 30$ por acção, no escriptorio da companhia, á rua do Visconde de Inhaúma n. 52, do dia 24 a 31 do corrente, do meio-dia ás 2 horas da tarde.

Os srs. accionistas residentes em Minas Geraes podem realizar as suas entradas, na fórma annunciada, no escriptorio do director-presidente na feira de Bemfica (Juiz de Fóra), ou no director gerente na feira de Tres Corações do Rio Verde.

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1889.—*Ernesto Cybrão*.—*Adolpho Schmidt*.—*Antonio Martins Marinhas*.


## AVISOS MARITIMOS

REAL COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR DE SOUTHAMPTON

16 Rua do Visconde de Inhaúma 16

**Sahidas para a Europa**

Trent (*)..... 4 de junho.
La Plata..... 18 » »
Tagus (*)..... 2 » julho.

O PAQUETE A VAPOR

# TRENT

capitão K. MACKENZIE

SAE PARA

SANTOS

HOJE, 17 do corrente, ás 4 horas da tarde

O PAQUETE A VAPOR

# NEVA

capitão G. M. HICKS

sahirá para

SOUTHAMPTON E ANTUERPIA

com escalas pela

BAHIA, PERNAMBUCO, LISBOA E VIGO

no dia 21 do corrente, ás 3 horas da tarde.

*) Estes paquetes tocam em Maceió.

Todos os vapores d'esta companhia são illuminados a luz electrica e fazem as viagens mais rapidas e regulares.

N. B.—Na agencia tomam-se seguros sobre as mercadorias embarcadas por estes vapores.

Para carga trata-se com o corrector Sr. NUMA R. MACEDO.

Para passagens e mais informações no escriptorio da agencia da Mala Real Ingleza com

OS AGENTES

PHIPPS BROTHERS & C.

16 Rua do Visconde de Inhaúma 16

SOBRADO

Compagnie des Messageries Maritimes

AGENCIA, RUA DA ALFANDEGA N. 1, 1º ANDAR

(esquina da rua Primeiro de Março)

O PAQUETE

# CONGO

commandante LECOINTRE, da linha directa, sahio de Montevidéo no dia 13 do corrente, ás 8 horas da noite, é aqui esperado no dia 17, e sahirá para Lisboa e Bordéos, tocando sómente em Dakar, depois da indispensavel demora.

Ha muitos logares em 1ª, 2ª e 3ª classe.

Recebe passageiros em transito para Maceió, Bahia, Genova e Napoles.

Este paquete é illuminado a luz electrica.

Para fretes e passagens tratam-se na agencia, e para cargas, com o Sr. H. David, corrector da companhia, rua do Visconde de Itaborahy n. 5, 1º andar.

O agente, S. MONTOUX.


## ANNUNCIOS


COLD-CREAM JANVROT. Expressamente destinado ao toucador das senhoras, pote 1$500, na drogaria JANVROT, rua da Quitanda n. 35 e em S. Paulo, rua de S. Bento n. 66.

DROGAS a preço ínfimo com grande reducção, garantindo a sua genuinidade; na rua Primeiro de Março n. 12 Granado & C.

O BARÃO DE CANINDÉ participa aos seus clientes que continúa a residir á rua do Barão de Petropolis (antiga da Conciliação) n. 27, onde será encontrado todos os dias uteis das 6 ás 8 horas da manhã e em seu consultorio á rua da Uruguayana n. 30, das 10 horas ao meio-dia.


## BOLETIM COMMERCIAL

*Rio, 16 de maio 1889.*

### Mercado de cambio

Esteve hoje um pouco frouxo este mercado, que resente-se de alguma falta de letras.

Os bancos nacionaes conservaram a taxa de 27 d. sobre Londres, saccando os estrangeiros unicamente a 26 7/8 d.

Foram, portanto, os seguintes os preços officiaes do dia:

Londres, 90 d/v., 27 7/8 e 26 7/8.
Paris, 90 d/v., 352 a 355.
Hamburgo, 90 d/v., 436 a 440.
Italia, 3 d/v., 354 a 357
Portugal, 3 d/v., 200 a 202.
Nova York, 3 d/v., 1$860 a 1$870.

As transacções realizadas sobre Londres, que foram em geral menos que regulares, coustaram de letras bancarias de 26 7/8 a 27 d. e particulares a 26 15/16 a 27 1/8 d.

### Mercado de fundos

BOLSA

Continuou regularmente animado este mercado, fechando a Bolsa com as seguintes vendas:

| | |
|---|---|
| 5.700 Soberanos | 8$900 |
| 6 Apol. Geraes de 1:000$ | 971$000 |
| 7 » » » » | » |
| 2 » » » » | » |
| 10 » » » » | » |
| 5 » » » » | » |
| 5 » » » » | » |
| 1 » » » 200$.. | 970$000 |
| 4:000$ » » miúdas.. | 965$000 |
| 200 Acções B. Brazil, v/c até junho.. | 258$000 |
| 20 » » Internac.. | 263$000 |
| 30 » » Industrial... | 165$000 |
| 100 » Leopoldina, ord... | 23$500 |
| 30 » S Isabel Rio Preto | 70$000 |
| 100 » » » » » | 100$000 |
| 180 » » » » » | » |
| 15 » E. S. e Caravellas | 135$000 |
| 32 » J. Botanico | 130$000 |
| 25 » » » | » |
| 50 » C. Urbanos | 248$000 |
| 50 Debs. Sorocabana | 84$000 |
| 60 » » | » |
| 40 » » | » |
| 200 » » | » |
| 10 » » | » |
| 100 Letras B. C. R. Braz. ouro | 81$500 |
| 50 » » B. C. R. Braz. papel | 77$500 |

### Cotações officiaes da Bolsa

Apolices:

| | |
|---|---|
| Geraes de 1:000$ | 971$000 |
| » » miudas | 96$000 |
| » » » | 970$000 |

Acções de bancos:

| | |
|---|---|
| Brazil, v/c até junho | 258$000 |
| Internacional | 263$000 |
| Industrial | 165$000 |

Acções de companhias:

| | |
|---|---|
| E. F. Santa Isabel, Rio Preto. | 100$000 |
| Espirito Santo e Caravellas | 135$000 |
| Carris Urbanos | 248$000 |
| Jardim Botanico | 130$000 |
| Leopoldina ordinaria | 23$500 |

Debentures:

| | |
|---|---|
| E. F. Sorocabana | 84$000 |

Letras hypothecarias:

| | |
|---|---|
| B. C. R. Brazil, ouro | 81$500 |
| » » » papel | 77$500 |

O presidente, *J. J. de França Junior*.—O secretario, *Guilherme Philipps*.

### Rendimentos fiscaes

Tiveram os seguintes rendimentos as repartições fiscaes

*Alfandega:*

| | |
|---|---|
| Dia 16 | 185:591$010 |
| Desde o dia 1 | 2.923:552$953 |
| Em egual periodo de 1888. | 2 163:945$379 |

*Recebedoria:*

| | |
|---|---|
| Dia 16 | 15:902$544 |
| Desde o dia 1 | 248:968$143 |
| Em egual periodo de 1888. | 303:709$620 |

*Mesa provincial:*

| | |
|---|---|
| Dia 16 | 985$154 |
| Desde o dia 1 | 202:991$160 |
| Em egual periodo de 1888. | 91:726$973 |

### Assembléas annunciadas

| | |
|---|---|
| Companhia Brazil Industrial (12 hs.) | 17 |
| Companhia E. F. Oeste de Minas (12 hs.) | 18 |
| N. S. João da Barra e Campos (11 hs.) | 19 |
| Companhia Força e Luz 1 h.) | 20 |
| Companhia Arroio dos Ratos (12 hs.) | 23 |
| E. F. S. Paulo e Rio de Janeiro (11 hs.) | 30 |
| E. F. Sapucahy (12 hs.) | 31 |
| E. F. Leopoldina (12 hs.) | 31 |

### Entradas de capitaes

Companhia Industrial Guanabara, uma prestação de 10 % ou 20$ por acção, até 18.

C. F. T. Confiança Industrial, uma prestação de 10 % ou 20$000 por acção, de 18 a 20.

Companhia de Engenhos Centraes nas provincias da Parahyba do Norte e Sergipe, uma prestação de 5 % ou 10$ por acção, até 22.

Banco União do Credito 10 %, ou 20$ por acção, de 23 a 25 do corrente.

Banco do Commercio, 15 %, ou 30$ por acção, de 20 a 22 do corrente.

Companhia Pastoril Mineira, uma prestação de 15 % ou 30$000 por acção, de 24 a 31.

### CAFÉ

STOCK EM 1ª MÃO

| | |
|---|---|
| Dia 15 | Saccas |
| Existiam em deposito | 330.122 |
| Entraram | 5.515 |
| Total | 335.637 |
| Foram embarcadas | 2.559 |
| Ficaram em deposito | 333.078 |

*Nas seguintes estações até ao meio-dia:*

| | |
|---|---|
| Dia 16 | Saccas |
| E. F. D. Pedro II | 3.231 |
| E. F. Leopoldina | — |
| Ramal da Serraria | 2.626 |
| Total | 5.857 |

ENTRADAS GERAES

| | |
|---|---|
| *E. F. D Pedro II* | *Saccas* |
| Dia 15 | 3.730 |
| Desde o dia 1 | 74 525 |
| Egual periodo de 1888 | 38.237 |
| *Cabotagem:* | |
| Dia 15 | — |
| Desde o dia 1 | 18.638 |
| Egual periodo de 1888 | 15.369 |
| *Barra dentro:* | |
| Dia 15 | 1.848 |
| Desde o dia 1 | 25.722 |
| Egual periodo de 1888 | 6.326 |
| *Total em saccas:* | |
| Dia 15 | 5.578 |
| Desde o dia 1 | 118.886 |
| Egual periodo de 1888 | 59.932 |
| *Total em kilogrammas:* | |
| Dia 15 | 344.697 |
| Desde o dia 1 | 7.133.159 |
| Egual periodo de 1888 | 3.595.924 |

COTAÇÕES OFFICIAES

| *Qualidades* | *Por 10 kilos* |
|---|---|
| Lavado | 5$450 a 6$600 |
| 1ª regular | 6$330 » 6$470 |
| 1ª ordinaria | 6$130 